

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.^a SERIE

Assignaturas	
Anno.....	1\$200 reis
Semestre.....	600 »
Trimestre.....	300 »
Brazil—anno.....	2\$500 »

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvaes da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO

Publicações

Annuncios, (por linha).... 30 reis
Repetição..... 20 »
Reclames e communicados 60 »

N.º 6

Barcellos, 3 de de agosto 1899

Legalidade constitucional

O sr. presidente do conselho no seu recente discurso declarou ser sinceramente parlamentar e querer por todos os meios renovar o prestigio do systema representativo. Assim o disse verbalmente com singular entono, mas antes o escrevera nas diatribes da opposição, ou nos diplomas emanados do seu governo. Mas para que em politica suas palavras não corrassem nunca aos seus actos, deu-nos como prova pratica o lastimoso espectáculo dos trabalhos das duas camaras, desde que a opposição regeneradora as abandonou. Assim como em respeito pelas suas declarações solemnes nos deu pela lei que condemnára a maxima fornada de pares, de que ha memoria, assim tambem como prova de consideração pelas duas casas do parlamento propinou ao paiz, e continua propinando a maxima recua de projecticulos, de que ha memoria. Aquillo é aos 8 e aos 9 por dia em cada camara, como quem despeja cesto de papeis velhos, sem nenhuma consideração nem pelos dinheiros do thesouro nem pelas normas de regular administração. O caso está em despejar a saccola distribuindo as bentas propinas por todos os amigos e favoritos. Não fica parente pobre n'este assombroso desfazer de feira.

A falta de consideração pelos direitos parlamentares é tamanha, que na camara electiva o parecer da reforma constitucional em menos de 3 quartos d'hora foi estudado, discutido, relatado largamente, composto, impresso, distribuido. Foi por vapor.

Na camara alta que d'antes se impunha pela seriedade dos seus processos legislativos, nem tres quartos de hora foram precisos para se realizar a mesma faina. Bastou um.

De ambas as camaras se sabe, que os pareceres nem discutidos foram pelas comissões, que não chegaram a reunir-se. Era obra feita com antecipação e a galope assignada quasi de cruz. De estudo, de exame, de debate, nada, absolutamente nada.

Pois é esta reforma constitucional como obra de fanfarraria alinhavada, que se diz destinada a restaurar o prestigio do systema parlamentar. E' essa coisa assim votada de afogadilho, no meio de catarvas de projecticulos escandalosos, que se ha de impôr á consideração e ao respeito de

todos os partidos e de todos os homens publicos! Diziam Fontes, Loulé e Braamcamp, que as reformas constitucionaes para viverem e terem força haviam de ser votadas pelo concurso de todos os partidos, o que exigia largos debates e complicadas negociações. Diz o sr. Luciano de Castro que uma reforma constitucional para ser boa e duradoura ha de ser engendrada pelo modo tumultuario, indecoroso, ridiculo, como actualmente o governo procedeu. O resultado, porém, é que todos a acolhem com o mais pronunciado desdem e farão d'ella absolutamente nenhum caso. A' primeira conveniencia falsa ou verdadeira vae para o cesto dos papeis velhos, se chegar a existir.

O snr. Luciano de Castro declama ufano contra as dictaduras e contra a falta de reunião das côrtes em periodos certos. Mas a dictadura ao menos é franca e corajosa; mas o refugio da reunião das côrtes prova ao menos que ellas são capazes de terem alguma força. Mas a completa inmissão a que estamos assistindo, a maneira escandalosa como se abusa da franqueza e inconsciencia das maiorias, essas desautorizam mais a chamada representação nacional, porque a apresentam como instrumento subserviente da vontade do governo. Não serve para discutir, para aperfeiçoar, para melhorar, para fiscalisar os actos do executivo; apparece apenas como subterfugio transparente para diluir e esconder responsabilidades. Compra o governo deputados como agora se prouve estar comprando o da Povoia de Varzim e se provará de muitos outros; a corôa dá-lhe quantos pares elle queira, escolhidos Deus sabe como, até para servir interesses particulares, e depois pretende-se figurar que o conjuncto do tudo isso, que não vale nada, é uma representação nacional. E' com essa força que se vae escondendo a responsabilidade dos ministros na ruina nacional; é com ella que os governos julgam lavar-se das negociatas da prata e da farinha, além de muitos outros; é com ella que se desculpa de ter desde o começo da sua gerencia augmentado a divida publica a razão de 650 contos por mez contraindo por todos os meios emprestimos usurarios a 8 e mais por cento.

Estes desastres e estas vergonhas são os resultados praticos da pretensa restauração da legalidade constitucional peio snr. Luciano de Castro. O resto, o peor, ha de ver-se ainda este anno ou no começo do proximo.

LITTERATURA

DONA LUA

Pallida e gorda, e mostrando feições encantadoras, muito parecidas com as do divino Theophilus Gautier, Dona Lua, semi-deitada em arco n'uma barca d'ebano, ornada de placas de estanho, de chumbo e de latão e de incrustações de nácar e de prata, com a prôa e a pôpa extremamente levantadas, passeia no lago do Bourget, rodeada pelos ultimos poetas lunares, netos chimericos dos buzingotes e dos Jovens França. Tão extraordinarios como se andassem passeando no boulevard em trajos de Arlequins, esses lyricos anemicos e lividos estão rigorosamente vestidos á moda, de mil oitocentos e trinta, e ha até dois ou tres d'entre elles que trazem botas de borlas e capas que o vento enfuna!

Affectam muito recolhimento em posições fataes, e entre elles surgem vagamente, com as suas mangas perdidas e bandós média-idade, algumas damas da mesma época, esguias como salgueiros, fazendo alguma diligencia para occuparem logar, mas evidentemente relegadas, pela natureza mesmo das côsas, na fluctuante penumbra dos sonhos.

Pelo contrario, a sua Ama celeste, que se não conservou alheia nem á modernidade, nem ao movimento impressionista, vestiu se de Japoneza para lisonjear as idéas recentes; porque o seu espirito é um pouco tardio, mas o seu coquetismo, não. Com os cabellos muito levantados adiante, vem tocada com uma thiara onde o latão o estanho, o chumbo, as perolas, a prata, e a opala de fogos langorosos foram misturados nas combinações mais variadas e mais engenhosas, e d'onde se soltam os seus longos cabellos muito pretos, polvilhados de mica e de pó de anil.

Por traz da thiara, d'onde caem dois grandes pingentes de azeviche branco e de ouro baço, desce um longo véo de gaze azul escura, com desenhos formando meandros complicados e longos de perolas d'ago azulino.

Deitada em cima de uma grande pelle de cão preto, Dona Lua veste uns por cima dos outros muitos vestidos de setim, dos quaes o mais intimo é cinzento perola e de que os outros vão sendo cada vez mais claros, até ao de cima de todos, que é d'um branco azulado, cingido por um largo cinto peito de rôla, ornado de placas de metaes fôscos.

No seu pescoço brilha um collar d'olhos de mochos, e calça sapatinhos recurvos de pellica branca, com solas de prata, ornados de fiavelas em crescente de latão.

—Ah! meus senhores e caros poetas, diz ella arrastando a voz, que delicioso lago, com o seu castello feudal assente n'uma rocha, e o seu convento de frades; não lhe falta nada! Foi alli que Lamartine cantou Elvira. Como ella devia ser esbelta e ábria para ter inspirado taes versos melancholicos, semilhamtes ao gemido do vento nas lamentosas cordas de ferro de uma harpa eolia!

—Minha senhora, observa um Oswald um pouco maculado de realismo, convem não exaggerar nada. Affirma-se que Elvira era lavadeira...

—Ah! suspira, fazendo uma boquinha a dama da frente de prata, não me tiram as illusões!

E logo em seguida, para mostrar que isso lhe é perfeitamente indifferente, ri mostrando os doninhos de opala brilhantes; abana-se com o seu leque de pennas de cygne novo, o reflexo do seu rosto celeste de Pierrot lança sobre as ondas suavemente agita das mil e mil palhetas de prata, que as orlam debordaduras delicadas e caprichosas.

Theodoro de Banville.

A M. C.

Poz-te Deus sobre a fronte a mão piedosa:
O que fada o poeta e o soldado
Volveu a ti o olhar, de amor velado,
E disse-te: "vae, filha, sê formosa!",

E tu, descendo na onda harmoniosa,
Pensaste n'este solo angustiado,
Estrella envolta n'um clarão sagrado,
Do teu limpido olhar na luz radiosa...

Mas eu... posso eu acaso merecer-te?
Deu-te o Senhor, mulher! o que é vedado,
Anjo! deu-te o Senhor um mundo á parte.

É a mim, a quem deu olhos para ver-te,
Sem poder mais... a mim o que me ha dado?
Voz que te cante, e uma alma para amar-te!

Anthero de Quental.

FLORILEGIO

DOIS CEOS

Olhos azues... 'os teus!
São de um azul tão doce,
Que, ainda que não fosse
Creado o céu por Deus,
Elles eram uns céos!

João de Deus.

Escondem frias lousas igualmente os sceptros e os cajados!

Garção.

Todas as alegrias da vida acabam n'uma lamentação inutil.

Schiller.

Os homens são como os olhos, que vendo tudo, não se vêem a si.

Vieira.

Porventura as horas nunca teriam amado? Cruelmente conjuradas entre si, zombam malignamente da pessoa dos namorados e dos amantes.

Heine.

Secção agricola

WHITE-ROT

(PODRIDRÃO BRANCA)

Esto mal tem-se manifestado este anno em concorrência com o *brown rot* (podridão escura) e o *grey rot* (podridão cinzenta.) O *whit rot* ataca o pendunculo do cacho e as diversas ramificações do engaço.

Raras vezes apparece nas varas e nunca foi encontrado nas folhas.

Esta ultima parte é um importante caracteristico d'este *rot*.

A alteração começa por um ponto qualquer do pé do cacho, das ramificações do engaço ou dos peciolo dos bagos.

A lesão progride rapidamente e estende-se e irradia-se pelas ramificações visinhas.

Os tecidos apresentam exteriormente uma cor escura, que é tanto mais intensa quanto mais antiga é a invasão e mais ella se tem entranhado pelas camadas fundas.

O mal começa, como já disse, na inserção do pé do cacho com a vara, ou no mesmo ponto do pé do bago com o engaço. Depois, caminha elle, umas ve-

zes em volta do pé, formando um anel estreito ou largo, e em outras estende-se no sentido longitudinal.

No primeiro caso, intercêpta a lesão por completo a comunicação da seiva, entre o corpo da cepa e a totalidade do cacho, ou, especialmente, os bagos atacados, e n'essa situação murcha e secca o cacho, ou os vagos invadidos, sem que qualquer outra manifestação alheia á descripta explique o estiamento do fructo.

N'esse caso, o fructo morre simplesmente de fome.

Outras vezes, o mal não circunda completamente o pé, caminha e alarga-se só por um lado, e communica-se sem rodeios á polpa dos bagos, que elle envolve, chuchando-lhe então os succos até lhes deixar unicamente a pelle collada á grainha.

N'essa situação, se examinarmos as grainhas, encontram-se ellas cobertas de pycerides do cogumello conhecido por *contothyrium dipydiella*, que é causa d'est *rot*.

E, conjunctamente, se sujeitarmos a pelle dos bagos engehlados, á inspecção de uma lente forte, comprovaremos a existencia de pequenas pustulas, ligeiramente proeminentes e de cor cinzenta escura, que apparecem n'um ponto e outro da pelle do bago. Do centro d'essas pustulas brotam então as fructificações do cogumello.

D'esta vez não é só a falta de alimentos que mata o fructo, mas a acção directa do mal que aniquilla a polpa dos bagos em proveito proprio.

Do exposto, conclue-se que todos os tratamentos deverão ser dirigidos por modo que os saes cupricos cheguem e toquem os pés dos bagos e dos cachos, para evitar d'essa maneira o desenvolvimento do mal.

Antonio Batalha Reis.

Então rapaz, tu limpas o meu prato com o lenço d'asoaar?

—Não tem duvida, meu senhor, o lenço já está sujo.

NOTICIÁRIO

Attentado gravíssimo

Estamos debaixo do mais desentreado arbitrio! Qualquer cidadão, por mais honesto que seja, não commungando, servilmente, nos odientos preceitos progressistas, que teem posto em desordem todo o concelho, é desde logo lançado ás feras e não ha vexame que se não invente, para o aterrar, para o desviar da linha do dever. Nunca se viu tal n'este morigerado concelho, de tradições politicas nobilissimas, como nobilissimos tem sido os caracteres, que, pelos seus talentos e virtudes, souberam crear uma atmospheria moral acima de todo o elogio, por tanto tempo mantida e respeitada. Agora, para que se vão harmonisando, por todo o paiz, os mais violentos processos de perseguição, Barcellos, governado por meia duzia de odientos insignificantes, emparceira-se com Ribeira da Pena, e, se ainda não fez espirrar d'algum craneo os miolos, é isso devido á prudencia, com que o valoroso e disciplinado partido regenerador vae affrontando os attentados de toda a especie. Nada, porem, n'este mundo, é eterno e o *dies irae* ha de chegar. Então, os opprimidos hão de respirar e a desaffronta traduzir-se ha na pena de Talião: «fractura por fractura, dente por dente, olho por olho». Estas considerações, filhas da justificada revolta, vêem a proposito do gravissimo attentado, commettido na freguezia de Villa Secca, contra o nosso amigo e honesto lavrador, sr. José Gomes da Silva Briote, da freguezia do Fornellos. Na quarta feira, 26 de julho, seriam 8 horas da noite, estava aquelle nosso amigo a conversar com José Gomes da Fonte, sobre negocios, que lhe interessavam, quando se aproximou d'elles José dos Santos Machado, lavrador, de Villa Secca. Este, em attitudie violenta, depois de insultar em alta voz o nosso amigo Briote, chamando-lhe nomes os mais injuriosos, lançou-lhe as mãos ao pescoco e de tal modo o apertou, as ecchimosas, que n'elle se observam, demonstram, perfeitamente, a violencia e esforço empregado. Não satisfeito com isto, agarrou-o pelo rebuço da jaqueta e sacudindo-o violentamente, lançou-o por terra. Levantando-se, gritou: aqui d'el-rei contra José dos Santos Machado e este, de novo, lhe lançou as mãos ao pescoco, procurando embargar-lhe a voz, afim d'este não pedir soccorro. N'esta altura, appareceu no local José Augusto Baptista de Carvalho e acto continuo lançou a mão ao braço do Briote, dando-lhe voz de preso.

O primeiro aggressor, agarrando o outro braço do pobre homem, lá o foram levando, ora de pé, ora arrasto, amarrado sempre, para casa de José Augusto Baptista de Carvalho, dando-lhe durante todo o percurso, fortes pontoadas em diversas regiões do corpo, cujos vestigios são bem manifestos. O mesmo Briote foi conservado preso em casa do referido Carvalho até ás 9 horas da manhã do dia seguinte, infringindo-lhe este maus tratos e quando o paciente procurava gritar por soccorro, immediatamente lhe lançava as mãos ao pescoco, apertando-o violentamente. N'esta tortura foi conservado o nosso amigo Briote, até que na quinta

feira o conduziram para esta villa, onde o fizeram andar n'uma verdadeira roda viva. Primeiro levaram-no a casa do presidente da camara, depois á administração do concelho, de novo a casa do mesmo presidente, em seguida ao café do Oliveira, a uma ou mais tascas, e por ultimo, seriam 5 horas da tarde, lá o enfiaram na cadeia. Revolta tanta iniquidade!

Só em paiz de cafres se poderia produzir uma scena d'esta ordem e ainda assim sem a gravidade que esta reveste, pois tratava-se de fazer com que o pobre paciente se retractasse, perante testemunhas, do juramento que tinha feito contra os parochos de Villa Secca e Gilmonde. Isto é manifesto e a seu tempo se provará á saciedade. Agora, affecto o caso ao competente tribunal, em que confiamos plenamente, resta-nos pedir todo o rigor da lei para os audaciosos aggressores, que, se ficassem impunes, seriam um pessimo exemplo para a sociedade, que precisa de garantias, para o seu regular funcionamento. E' preciso que o rigor da lei se exerça tambem sobre o administrador do concelho. Porque não recolheu este á cadeia o nosso amigo Briote, logo que lh'o apresentaram? Para que andou o pobre homem da administração, para casa do presidente da camara, da casa d'este para a administração e ainda d'esta para aquella?

Para que andaram com elle pelo café do Mattos e pelas tascas?

Bem sabemos: queriam que se retractasse, offerecendo-lhe bebidas e petiscos para esse fim, mas nada conseguiram, a não ser um bom exemplo de probidade, de honradez.

Não lhes agradou, bem sabemos, a attitudie digna do nosso honrado amigo, mas rôam-na como puderem, assim como as consequencias, que o attentado lhes ha de trazer.

O sestro de manterem prisões illegaes ha de acabar oh! se ha de!...

Dr. Paulino

A's 6 1/2 horas da manhã de hoje, foi rezada, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em acção de graças pelas melhoras do distincto medico, nosso bom amigo e valioso correligionario, sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino. Foi mandada celebrar por sua ex.^{ma} esposa, em cumprimento d'um voto e por ser hoje o dia em que este cavalheiro sahe, pela primeira vez, de casa, depois da gravissima enfermidade, que por tanto tempo o roubou ao convívio dos amigos. Durante o acto religioso, tocou órgão o sr. João Vallongo. Apesar do character intimo, que o acto tomou, foi grande o numero de damas e cavalheiros das relações de suas ex.^{as}, que assistiram ao acto religioso.

Nós regosijamo-nos do coraçao pelo completo restabelecimento do nosso excellente amigo.

Exame

O sympathico academico, sr. João Vaz Alves, sobrinho do nosso correligionario e amigo, sr. João Pereira Machado, fez exame de Mathematica (4.º anno), ficando approved. Felicitamos sinceramente o joven estudante, bem como o nosso amigo, sr. Machado.

Não ha igual!

O administrador do concelho, fertil em expedientes, que digam respeito á satisfação do estomago e no empenho de mostrar aos municipes que a camara não descança na tarefa de desarrojar, seja lá pelo que for, propoz e foi approved que a dita, logo que saiba que algum correligionario tem porco morto em casa, o vá desanojar, offerecendo-se para petiscar do serrabulho. Para a regularidade d'este serviço, lembrou que fossem encarregados os regedores das respectivas participações. Foi approved, mas alguém propoz que, enquanto o dito administrador não fizer exame de instrucção primaria, lhe seja prohibido fazer brindes, afim de não repetir as inconveniencias, que proferiu, ha tempo, n'uma casa bem conhecida. N'este ramo de administração estomacal deve a camara despicar-se, e, como isto constitue um serviço, aliás importante, vamos ter mais um pelouro... dos serrabulhos.

Se este administrador não existisse, era preciso invental-o.

Fallecimento

Na sexta-feira passada, finou-se na freguezia de S. Vicente d'Areias, o virtuoso pae do nosso amigo e valioso correligionario, rev.^{mo} sr. Domingos José de Sousa. Os seus funeraes, que foram imensamente concorridos por pessoas de todas as gradações, realisaram-se no sabbado e estiveram á altura do acrisolado amor, que seu extremissimo filho votava ao venerando velhinho. Nós, conhecendo desde muito, as nobilissimas qualidades, que exornam o immaculado e diamantino character do exemplar sacerdote, conjugadas com os mais puros e affectivos sentimentos de seu generoso coração, apresentamos a s. ex.^a, as nossas cordealissimas condolencias por tão doloroso transe.

Hospede illustre

Encontra-se, n'esta villa, com sua ex.^{ma} familia, o nosso presado subscriptor e illustre patricio, ex.^{mo} sr. dr. Manoel Paes. Sua ex.^a, depois de curta demora, segue para Villa do Conde.

Reunião do clero

Informam-nos, que haverá, hoje, uma reunião do clero do concelho, na igreja da Collegiada, afim de se resolver sobre a melhor forma de solemnizar a entrada do novo arcebispo em Braga, entrada que deve realizar-se no dia 7 do corrente. Sendo tão brioso o clero d'este concelho, é de esperar que se manifestará á altura dos seus credits.

Jardim publico

Com grande agrado tem tocado, no jardim publico, n'estas ultimas noites, a sympathica Tuna barcelense, habilmente regida pelo nosso bom amigo, sr. Domingos Carreira. Oxalá que se repitam tão agradaveis diversões.

Julgamento

Antonio Gomes Ferreira e Antonio José d'Oliveira, de Chorenta, accusados de passarem cedulas falsas de 100 rs. responderam ha dias, no Porto, sendo absolvidos.

Exames de instrucção primaria

Começaram no dia 2 do corrente, no lyceu de Braga, estes exames, que se effectuam ás 8 horas da manhã, em todos os dias uteis. O administrador não concorre, porque, por mais que esfregue a *alpina* fronte, não atina com os verbos das orações do caustico periodo que o nosso espirituoso collega, «A Lagrima», lhe vibrou no seu ultimo n.º. O periodo reza assim: «O sr. Domingos de Figueiredo não abandonou o partido progressista quando foi creada a comarca de Espozende, como promettera publicamente aos barcelenses.»

Depois de esfregar até fazer sangue, a *rica capacidade* administrativa nada mais viu em tudo aquillo, senão **caracter, dignidade e honradez.**

A patrulha progressista, chamada a toda a pressa—chegaram descalços, porque estavam a aparar os callos—examinou o periodo e tambem concordou.

Benequerencia

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo de Moraes Campello de Lemos Vasconcellos Ferraz, entregou a quantia de 10:000 reis ao Azylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, por occasião do fallecimento de seu saudoso thio o ex.^{mo} sr. Antonio Ferraz. Actos d'estes são dignos do maior louvor.

Regresso

Do Rio de Janeiro, onde estava, ha annos, regressou a casa de sua extremosa mãe, na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, o sr. Fernando de Sá Felgueiras Benevides. Bem vindo.

Incendio

Os bombeiros voluntarios, foram chamados, ás 11 horas da noite, de 5.^a feira, para extinguirem um incendio, que devorou tres medas de palha centeia e destruiu uma ramada, pertencentes ao lavrador sr. José Joaquim de Sousa Pontes, da vizinha freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha. Desconfia-se que fosse posto o fogo.

Missa

A superiora do Azylo de Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, mandou rezar uma missa na capella do referido Azylo, suppragando a alma do ex.^{mo} sr. Bernardino J. de Souza, pae do rev.^{mo} sr. P.^o Domingos José de Souza, da freguezia de S. Vicente d'Areias, bemfeitor d'aquella casa de educação e caridade.

«A Carantonha»

Recebemos o 1.^o n.º d'este jornal, illustrado pelo brilhante caricaturista Celso Hermínio e tanto basta, para lhe agourarmos prospero futuro.

Minhotães

Este conhecido larapio, companheiro do celebre Rélho, respondeu em audiencia geral, no dia de sabbado, sendo condemnado em 6 annos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo e na alternativa em 20 de degredo.

Deus queira que não nos visite mais.

Bispo do Porto

Em comboio especial, que partiu ás 7 h. 32^m. da manhã, seguiram para o Porto, afim de assistirem á entrada soleme do nosso illustre patricio, ex.^{mo} sr. D. Antonio Barroso, a camara municipal, grande numero de pessoas d'esta villa e concelho, fazendo-se acompanhar da banda dos Voluntarios. A' noite illuminarão todas as casas da villa e Barcellinhos.

Outro que tal

O «Commercio da Guarda», publicou esta informação na sua correspondencia de Mantegais: «Foi para ahi, ultimamente, afim de se habilitar para exame de primeiras letras, o administrador d'este concelho!!!»

Ora aqui está um administrador de concelho á altura d'um partido, commenta a «Tarde».

Não se admire o collega; Barcellos, que é um concelho importantissimo, tambem tem um administrador *sem exame de primeiras letras*, mas em compensação este tem **hymno**, offerecido pelo Pancraccio, do Valle de Tamel. Tambem tem mais alguma coisa, mas isso é segredo.

Dr. Couceiro

Vae melhorando dos seus encommodos o ex.^{mo} sr. dr. Pereira Couceiro, muito digno juiz de direito d'esta comarca. Folgamos deveras por este facto e fazemos votos muito sinceros pelo prompto restabelecimento do illustre magistrado.

Melhoras

A extremosa irmã do nosso amigo e valioso correligionario, sr. Antonio J. da Fonseca (morgado de Passos), acha-se quasi restabelecida da melindrosa operação, que soffreu ha tempo. Estimamos as melhoras d'aquella senhora e fazemos votos por que se restabeleça completamente o mais breve possivel.

Afogados

Sebastião dos Reis Ribeiro, casado, de 21 annos e Manoel Dias de Carvalho, soldado de infantaria n.º 3, de Fragozo, depois de trabalharem durante o dia debaixo de forte calor, tiveram a infeliz ideia de irem banhar-se ao rio Neiva, onde morreram afogados. Todos os annos se dão estes tristes acontecimentos, e, para até certo ponto os evitar, lembvamos aos rev.^{os} parochos a conveniencia de, á missa conventual e em todas as occasiões opportunas, ponderarem aos seus freguezes as graves consequencias que podem resultar do banho, quer tomado depois das refeições, quer em seguida a trabalhos violentos, ou não. Parece-nos que, com insistentes avisos, alguma coisa de bom resultaria.

Agricultura

Contemporanea

Recebemos o n.º 4 d'esta apreciavel revista mensal, correspondente ao mez de julho. Vem muito interessante e a sua leitura é devéras proveitosa.

Estação telegraphica

Consta-nos que não abre, este anno a estação telegraphica na Apulia. Com semelhante economia, o governo paga a divida externa,

Immorredolros!

A mesa da Misericordia, cuja *competencia* todos celebram por meio de cerrada troça, matuta, obstinadamente para se assignar na administração d'aquella casa por uma coisa qualquer. As sessões succedem-se, com extrema frequencia, mas são poucos e rachíticos os alvitres apresentados. Entre todos avulta o do magestatico e decorativo provedor. Quer este, á viva força, que, á semelhança do que já praticou, ao entrar na camara, se construa, no hospital, uma latrina, monumento do mais frequente uso e que melhor pode perpetuar a fama e lustre da *sabia* mesa. Adduz argumentos do tamanho do penedo do Ladrão, em prol da sua luminosa ideia, mas, notando que nenhum penetra nos escuros cerebros dos seus collegas, tenta um ultimo esforço, que lhe ia fazendo reventar as calças, e, então, perora assim:

São obvias as vantagens d'uma latrina e são ellas tantas que, sendo cuidadosamente construída, nem tampa lhe falta. Todos os heroes teem os seus nomes insculpidos em lapides, e, comquanto uma tampa não seja propriamente uma lapide, a mim tanto se me dá ficar insculpido n'uma lapide, como n'uma tampa, desde que esta seja obra da minha intelligencia.

E demais é para terminar: meus carissimos collegas, se o nosso querido chefe o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. José Julio Vieira Ramos, advogado, administrador do concelho e gerente do Banco de Barcellos, tem a sua candidatura certa por este circulo, deve-se, sem duvida, á latrina que construímos na camara e de que me honro de ser o architecto.

Rebentei as calças e não posso continuar.

Todos convencidos e todos querem ficar insculpidos na tampa. Uma difficuldade surge; não cabem todos os nomes na face superior!... Levantase um modesto, o Antonio Azevedo e corta o nó: prefere ficar na face inferior, a olhar pelo cano.

Immorredolros!

Artigo principal

E' do nosso presado collega "O Popular", o bello artigo que publicamos hoje.

Anniversario

Tem amanhã o seu anniversario natalicio a sympathica dama, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, extremosa filha do nosso bom amigo e valente correligionario, sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Apresentamos a sua ex.^a os nossos sinceros cumprimentos, desejando-lhe venturas infindas.

Tambem no domingo passado, fez annos a menina Amelia Candida de Sá Carneiro, filha do nosso valioso correligionario e distincto advogado ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro. Felicitamos por este motivo seus ex.^{mos} paes e desejamos a sua filhinha uma venturosa existencia.

Cardoso Pinto

No passado domingo, esteve entre nós, este nosso correligionario e amigo, muito estimado n'esta villa.

Festividades

No proximo domingo, realisa-se, na freguezia de Roriz, uma luzida festividade em honra do SS. Coração de Jesus. Consta de communhão geral, missa solemne, a instrumental e procissão.

No mesmo dia tem lugar, em Barcellinhos, uma importante festividade á Virgem das Dores. Tudo nos leva a crêr que esta festividade nada deixará a desejar. A commissão, encarregada de angariar donativos, para occorrer ás avultadas despezas a fazer com esta festividade, tem sido incansavel no desempenho da sua ardua missão. Foi encarregado da ornamentação da igreja o habil armador, nosso amigo e correligionario, sr. Domingos José da Costa e Silva, cujos credits estão, desde ha muito, sobejamente reconhecidos. O altar da virgem será ornamentado com todo o esmero, e, para que não deixe nada a desejar, basta dizer que superintenderá na sua ornamentação o sr. Rodrigo Azevedo, inexcidível em trabalhos d'esta ordem.

A missa solemne a grande instrumental será desempenhada pela capella do sr. João Vallongo, que executará uma das mais afamadas composições. O sermão foi confiado ao sr. dr. José Jorge Domingues Mariz, illustrado professor do seminário d'Evora e um dos ornamentos da nossa tribuna sagrada. A procissão deve ser brilhantissima, attendendo a que para ella convergem todas as atenções da commissão, que não se poupa a sacrificios.

Alem d'um côro de virgens, ricamente vestidas, levará 55 anjinhos, luxuosamente vestidos pelo armador sr. Zacharias Fernandes Correia. Tanto na vespera, como no dia, toca a banda dos Voluntarios e será queimada grande quantidade de fogo do ar.

Para a Povoá de Varzim

Partiu para aquella importante praia, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o estimavel cavalheiro e dignissimo conservador n'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Exames

O joven e sympathico estudante, sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque, filho do nosso amigo e valioso correligionario, ex.^{mo} sr. João Botelho da Silva Cardoso, fez exame de Litteratura, Mathematica (6.^o anno) e Physica (2.^a parte), ficando distincto nos dois ultimos.

Por este motivo vimos felicitar, mui cordealmente, o distincto academico e tomamos parte no justo regosijo, que enche o coração de sua ex.^{ma} familia.

Fallecimento

Na freguezia da Silva, falleceu, no sabbado passado, a extremosa esposa do nosso correligionario e amigo, sr. Felix dos Reis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolencia.

Enfermo

O sr. João Evangelista da Costa, chegado ha pouco da Bahia, tem passado incommodado. Que se restabeleça em breve, são os nosso desejos.

Donativo

A illustre familia Ferraz, de Barcellinhos, suffragando a alma do ex.^{mo} sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, offertou ao Recolhimento do Menino Deus a quantia de 20\$000 rs. Bem hajam suas ex.^{as}

Para a Apulla

Seguem por estes dias, para esta praia os nossos amigos srs. Secundino Pereira Esteves e João Velloso de Sá Barreto, acompanhados de suas familias.

O Bernardo da camara

Recommendamos á caridade dos barcellenses o antigo zelador, Bernardo, que estava sempre prompto a servir todos os que o occupassem. Acha-se entreavado. Bem empregada esmola.

Na Povoá

Está n'esta praia, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo e correligionario, ex.^{mo} sr. Francisco do Rosario Real, de Abade de Neiva.

Pedrada

Josephina Ferreira, da rua das Capellas, arremessou, ha dias, uma pedra a Antonio, filho de Manoel Joaquim Martins "o Pêgas", vendedor de jornaes, attingindo-lhe o olho direito, onde fez ferimento importante. Foi dada queixa em juizo.

Dr. Maciel

Acha-se entre nós, em gozo de licença, o ex.^{mo} sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, estimavel cavalheiro e dignissimo delegado do procurador regio na comarca do Pico.

Apresentamos a sua ex.^a os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

Hospedes

Acha-se hospedado em casa do sr. Alberto de Jesus, o sr. Arthur Perry Gomes de Carvalho, digno presidente da Associação dos Zuavos Portuenses.

Romarias

No proximo domingo, realisam-se as bem conhecidas romarias:

Da Senhora do Lago, em Gemeses; de Santo Amaro, em Chorente; da Senhora do Socorro, em Areias de Vilar. Costumam ser muito concorridas.

Missa

A ex.^{ma} familia Ferraz, suffragando a alma do ex.^{mo} sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, mandou resar, na parochial igreja de Barcellinhos, na segunda feira, uma missa.

A banhos

Partiu para a praia da Povoá de Varzim, o sr. Manoel Luiz de Miranda e ex.^{ma} familia.

Seguiu tambem para a mesma praia o sr. João Baptista da Silva Guimarães.

João Lopes dos Santos

Passa hoje o anniversario natalicio d'este honrado e diligente sollicitado, a quem cumprimentamos, desejando-lhe felicidades por longos annos.

Tambem faz annos n'este dia, a sua interessante filhinha D. Alice dos Prazeres Paula dos Santos, a quem cumprimentamos, desejando-lhe, igualmente, mil felicidades.

Offerta

Participa-nos o nosso sympathico amigo, sr. João Vallongo, digno director da banda dos Voluntarios, que o nosso patricio, sr. João Luiz d'Almeida, chegado, ha pouco de Buenos Ayres, tinha offertado á mesma banda um bom clarinete — Boheme — e que a banda, em signal de reconhecimento celebra em breve, no jardim publico, um festival em honra d'aquelle cavalheiro, o qual será opportunamente annunciado.

Miguel Lemos

Afim de proseguir na sua lide commercial, partiu para o Porto este nosso amigo.

Fernando de Magalhães

Depois de curta demora n'esta villa, regressou a Lisboa este nosso illustre patricio e 2.^o tenente de marinha.

Para a Apulla

Seguem por estes dias para aquella praia, os srs. Domingos José da Silva e Antonio José de Lima, acompanhados de suas familias.

Gerez

Partiram para aquella estancia os srs. Manoel Mello e Joaquim Rodrigues dos Santos, este ultimo cavalheiro muito conhecido aqui.

Eschola de tiro

Regressou ao quartel d'esta villa a força do 2.^o batalhão d'infanteria 20, que sob o commando do distincto capitão, sr. Pinto, se achava na eschola de tiro, em Espinho (Braga).

Aguas de Entre-os-Rios — Estão dando excellentes resultados na cura das laringites, bronchites e muitas outras enfermidades. As AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS.

Depositos em Famalicão: — Nas farmacias de Antonio e Rodrigo Carvalho.

Aqui e acolá

Os chapéus nas igrejas. Imitando certos emprezarios de theatro, resolveu um sacerdote norte-americano excluir tambem das igrejas os enormes chapéus que as senhoras actualmente usam.

Para o conseguir, imaginou um meio muitissimo engenhoso. Num domingo, antes de entrar positivamente na sua pratica, proferiu estas palavras:

— Não peço ás senhoras presentes que tirem os seus chapéus, porque poderiam constipar-se.

Nenhuma das fieis alludidas fez o menor movimento.

— Mas uma rasão me leva a não pedir que o tirem: — a saber que ficariam menos bellas sem elles.

Viva emoção. A maior parte das ouvintes, casadas e solteiras, apressa-se a tirar da cabeça os enormes jardins floridos que as cobrem.

— Por outras razões ainda, continua o inexoravel *clergmann* levantando mais a voz — não farei sobre isso a menor indicação. Algumas das senhoras aqui presentes podiam ter chinó, e era possivel dar-se o caso de que, quando tirassem o chapéu, aquelle fosse pegado a este.

Aqui é que foi Troia! De todos os cantos da igreja levantase um protesto formidavel, e solteiras e casadas, sem uma unica excepção, tiraram apressadamente os chapéus.

Estava conseguido o desejo do padre.

O louro e a sciencia

Desde a mais remota antiguidade uma corôa de folhas de louro é o symbolo da sabedoria e da victoria. Entre os romanos era costume enfeitar de louro as portas dos palacios dos Cesares. As cartas que os generaes victoriosos dirigiam ao senado eram envolvidas em folhas d'esta planta. As lanças, as tendas e os navios tambem se adornavam com ellas; e depois da victoria todos os soldados levam um ramo de louro na mão.

Na idade media, uma corôa de louro era o premio que se conferia á mocidade estudiosa; e nas Universidades dava-se aos poetas, aos sabios, aos medicos e aos artistas que abalissavam por seu merecimento. Os jamos entrelaçados com as vagas de louro eram prova authentica de sabedoria.

D'este costume deriva a palavra *baccalaureati*, *baccalauri*, boga de louro. Ainda hoje se dá este nome ao acto em que ao estudante é conferido o grau de bacharel.

Na Universidade de Coimbra ainda se conserva o uso antiquissimo, de adornar com ramos de louro as varandas das esca-das e da via latina no dia das theses e dos capellos.

(Do «Conimbricense».)

AUDIENCIAS

De 28 de julho

6.^a CLASSE—6.^o OFFICIO

Inventario entre menores por obito de Domingos Rodrigues da Cunha, de Lijó.

6.^a CLASSE—4.^o OFFICIO

Inventario entre maiores por obito de José d'Andrade, de Pedra Furada.

6.^a CLASSE—2.^o OFFICIO

Inventario de maiores, por obito de Joaquim João Furtado, de Barqueiros.

COMMERCIAL

2.^a CLASSE—2.^o OFFICIO

José Pereira da Quinta, d'esta villa, contra João da Costa Torres, de Mujães, comarca de Vianna do Castello.

De 1 de agosto

2.^a CLASSE—2.^o OFFICIO

José d'Andrade Novaes e mulher, de Chorente, contra Luiza da Silva, viuva, das Carvalhas.

4.^a CLASSE—4.^o OFFICIO

Joaquim Moutinho Lopes Corréa da Lama, contra Joaquim d'Araujo e mulher, de Martin.

8.^a CLASSE—6.^o OFFICIO

Precatoria vinda do Porto para levantamento de penhora em que foi exequente Casimiro Pinto d'Abreu, do Porto contra Joaquim Antonio de Miranda Lima, d'esta villa.

Annuncios

MADAME RENAN

ROMANCE ORIGINAL DE

Caiel

Volume de 694 pag.—800 reis
Esmerada edição da

Imprensa Nacional
Abatimento de 20% ás livrarias

Unico deposito
Redacção da

Revista Branca
Rua dos Prazeres, 87

LISBOA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 20 d'agosto por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario entre menores por morte de Antonio Joaquim de Macedo, viuvo, de S. Romão da Ucha, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades:

Praso foreiro á casa d'Azevelo—Na freguezia de S. Romão da Ucha, no logar da Gandra, uma casa torre com seus commodos, córtes para gado, um terreno em frente com portal fronho, um varandão coberto, eira de casco, dois espigueiros, lagareta e junto terra lavradia de mattó com arvores de vinho, fructa, ramadas e agua de lima e rega. Na mesma freguezia e lugar —o campo de baixo de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, ambos estes predios entram em praça com dedução do capital do fóro de 8,118 de trigo, de meado 138,984, 8 molhos de palha, duas gallinhas e 10\$000 reis em dinheiro e um laudemio de vintena, em a quantia de 3:500\$540 reis. A contribuição de registo e mais despesas da praça, ficam por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventario nos termos do art.º 844 do cod. do proc. civil.

Barcellos, 25 de julho de 1899.

Vi.

O juiz de direito,
Couceiro.

O escrivão do 5.º off.º
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 do proximo mez de Agosto pelas horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, por virtude da execução que Manoel José da Costa e Silva e mulher, d'esta villa, movem contra João Baptista Martins e mulher, da mesma, tem de proceder-se nos termos do §. 1.º artigo 902 do Código do Processo Civil, reis, por não ter tido á arrematação de pres-tação de facto dentro do prazo de 15, a contar do facto dentro foi penhorada ao executado João José Gon- çalves Ralha, viuvo, de

Roriz, na execução que lhe move o Padre Antonio José Gonçalves Ralha, Abbade de Vermoim. São, pois, citados quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 25 de Julho de 1899.

Verifiquei.

Couceiro

O escrivão do 5.º officio.
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão—**MATTOS**—no inventario orphanologico por obito de José Marques Maciel, casado, que foi da freguezia de Durrães, e em que é inventariante a viuva Maria Joaquina Leite, correm editos de 30 dias a citar o interessado Bernardino Marques Maciel, solteiro, ausente na Africa Occidental, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de julho de 1899.

Verifiquei.

Couceiro

O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de agosto pelas 10 horas da manhã no tribunal d'este juizo, tem de arrematar-se uma morada de casas torres com eirado de lavradio, por metade do seu valor ou sejam 275\$000 reis, por não ter tido lançador na 1.ª praça e cutado João José Gon- çalves Ralha, viuvo, de

Roriz, na execução que lhe move o Padre Antonio José Gonçalves Ralha, Abbade de Vermoim.

São, pois, citados quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 24 de julho de 1899.

Verificado

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

A GIRALDA

JORNAL DE LETRAS E DEDUXOS para bordar

Publica-se duas vezes por mez

Prego por 6 mezes... 1:200

Numero avulso, 150

AGENCIA LITTERARIA

LISBOA

CAFÉ CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio de Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Dentista

E' o rigorosamente na verdadeira accepção da palavra o sr. José de Barros, e tem no demonstrado na sua já muito longa pratica, fazendo operações que se têm recusado a realizar diplomados de grande fama, e por tal forma que o exito nunca se fez esperar.

Comprou, ultimamente, uma collecção de magnificos aparelhos de cirurgia dentaria, com os quaes auxilia muito a perfeição dos seus trabalhos na numerosa clientella que possui.

A limpeza de dentes falla com esmero digna de citação. Junta-se a isto tudo a economia dos preços.

O sr. Barros póde ser procurado todos os dias—excepto ás quartas feiras—na phar-macia do sr. Cruz, á Porta Nobre.

A CARANTONHA

Semanario illustrado

POR

CELSE HERMINIO

Apparece aos sabbados

Caricaturas extraordinarias de verve — Actualidades — Retratos de «CHARGE» — Gravuras — Chromicas, etc.

Assignatura — 6 mezes 600 reis.

GERENTE — Decio Carneiro

Redacção e administração

Rua das Gaveas—16—1.º d.º

LISBOA

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANCA

DE

Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua Direita, 5 e 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde exporta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Deposito de vinhos finos engarrafados, qualidades especiaes.—Conservas, Azeitonas do Douro, Alvas em frascos e latas, Mostardo franceza, Doces em calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteyes

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

FABRICA

DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pindalho," da freguezia de Roriz

Preços pechinças, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no cõcelho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrependerão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora dos



preços:

(POR DUZIA)

3 estalos.	200	9 estalos e 3 tiros	1\$000
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3 "	650
3 " e 3 "	700	0 " e 4 "	800
6 " e 1 "	600	0 " e 6 "	1\$100
6 " e 2 "	700	Salva real.	1\$100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da phar-macia Valle.